

## QUÍMICA: INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Gelson N. de O. Júnior<sup>1</sup>(FM)\*, Francyana Santos<sup>2</sup> (PG), Michel Santana<sup>1</sup>(FM), Wanessa Soares<sup>1</sup>(FM), Edmilson Ramos<sup>1</sup> (FM), Cleide Medeiros<sup>2</sup> (PQ), Alexandre Medeiros<sup>2</sup>(PQ).

Escola Estadual Diário de Pernambuco, Rua Costa Sepúlveda s/n – Engenho do Meio – Recife, Pernambuco  
[gelsonunes@gmail.com](mailto:gelsonunes@gmail.com)

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – CEP: 52171-900. Recife/PE

Palavras Chave: Química, Inclusão Social, Docência.

### Introdução

Os registros históricos e as evidências cotidianas apontam para a “Química” como uma disciplina cujos conteúdos e campo de estudos fazem parte desde os primórdios da vida humana.

Entretanto, a distância entre a “Química” e a maneira inadequada como ela é concebida e ensinada na educação formal tem sido alvo de muitos estudos e reflexões.

O engajamento na “educação química” nos impulsiona não só a refletirmos sobre estes problemas, mas também a buscar alternativas de soluções concretas para minimizá-los<sup>1</sup>.

No âmbito sócio-político, uma visão de educação transformadora aponta que essa inadequação tem-se apresentado tanto na esfera cognitiva da produção do conhecimento quanto das relações sociais.

Confrontados e sensibilizados com a realidade sócio-econômica de nossa comunidade escolar (Escola Diário de Pernambuco) onde 64% (sessenta e quatro por cento) das famílias têm renda de 1 (um) salário mínimo e mais de 80 (oitenta) delas estiveram com os seus responsáveis desempregados, e também, com alunos notadamente desmotivados, com baixa auto-estima, sem interesse nos conteúdos de Química propostos, com fraco desempenho e sem perspectivas de futuro, resolvemos elaborar o presente Projeto.

Assim, ministramos, para a comunidade escolar, um curso de Química através da produção de materiais de limpeza e cosméticos, a partir de produtos da terra, introduzindo os conteúdos do ensino médio e envolvendo as famílias dos alunos no processo.

### Resultados e Discussão

Desmistificação do ensino de Química, tornando a sua aprendizagem significativa e prazerosa;

Utilização de conhecimentos específicos de Química como instrumentos de inclusão social de alunos e pais;

Percepção da motivação, participação e construção de um corpo de conhecimentos (conteúdos do ensino médio) relacionados com o tema através de uma atitude investigativa e domínio de conteúdo por parte dos alunos;

Resgate de alunos indisciplinados e improdutivos tornando-os monitores do curso;

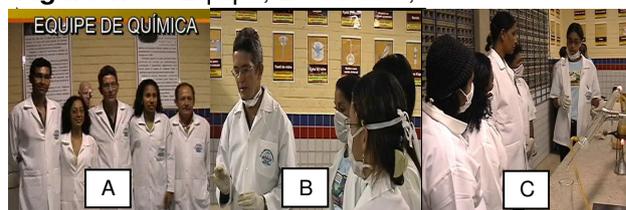
Melhoria na relação familiar dos alunos (monitores) através do repasse de conhecimentos em tópicos da Química para os seus colegas e aos próprios pais;

Melhoria nas relações interpessoais dos alunos e no reconhecimento da importância do conceito vygotskyano do desenvolvimento proximal<sup>2</sup>;

Motivação dos pais para se alfabetizarem e acompanharem a vida escolar de seus filhos, em virtude da necessidade de produção conjunta dos materiais e a possível formação de cooperativa (orientação SEBRAE);

Reconhecimento do êxito do trabalho pelos meios de comunicação, pela SEDUC-PE e pelas Universidades Federais do Estado, premiando a Escola com Cursos de extensão universitária e com o programa PIBID.

Figura 1. A - Equipe, B – Alunos, C – Pais.



### Conclusões

A experiência nos permitiu, então, vivenciar uma concreta e diferenciada alternativa metodológica para o ensino de Química, concedendo uma significação aos conteúdos propostos no ensino médio e permitindo intercambiar a tríade: pesquisa, ensino e extensão além de promover a inclusão social das famílias.

### Agradecimentos

À equipe que ajudou a implantar e sistematizar o Projeto.

Aos alunos pela dedicação, compromisso e competência de fazê-lo frutificar até hoje.

<sup>1</sup>Chassot, A. Para que(m) é útil o ensino? 2ª Ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

<sup>2</sup> Moura, T. M. M. A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 152-157. Ed. UFAL. 3ª edição. Maceió: 2004.